

AS AGUAS MINERAES

DE

CABEÇO DE VIDE

A sua applicação therapeutica e apreciações medicas



Relatorio do medico municipal

IGNACIO CAETANO XAVIER

Director clinico do Estabelecimento



TYP. DEMOCRATICA
DE
TAVARES & MORGADO
PORTALEGRE
1912

AS AGUAS MINERAES

DE

CABEÇO DE VIDE

A sua applicação therapeutica e apreciações medicas



Relatorio do medico municipal

IGNACIO CAETANO XAVIER

Director clinico do Estabelecimento



TYP. DEMOCRATICA
DE
TAVARES & MORGADO
PORTALEGRE
1912

Informações

O estabelecimento hydrologico de Cabeço de Vide é aberto para o serviço do publico desde 1 de Maio até 31 de Outubro de cada anno.

O estabelecimento ministra banhos e outros tratamentos gratuitos aos que se apresentarem munidos de attestados de pobreza passado pelas juntas de parochia autenticados pelos Administradores dos Concelhos com o carimbo da respectiva administração. Esta concessão se limita unicamente aos mezes de Maio e Outubro de cada anno (1 a 31 de Maio e 1 a 31 de Outubro).

São igualmente facultados banhos e outros tratamentos gratuitos aos medicos tanto nacionaes como estrangeiros, durante todo o periodo balnear quando provarem a sua identidade.

As aguas de exportação, tanto para uso interno como para uso externo, são fornecidas, a todos que as requisitem, em melhores condições de engarrafamento e embalagem.

A captagem e engarrafamento das aguas é feito observando-se rigorosos cuidados para que a agua se conserve possivelmente com as suas propriedades preciosas.

Preliminares

Desde tempos muito remotos o emprego da agua, tanto no ponto de vista da hygiene como de tratamento das molestias, tem sempre representado, na evoluçãõ dos povos primitivos, um papel preponderante.

Foi talvez Moysés quem primeiro estabeleceu como preceito a seu povo o uso da agua em banhos e abluções antes das refeições quotidianas; mais tarde esta tradiçãõ é perpetuada como preceito religioso em outras religiões pelas leis de Mahomet, Brahamá, Buda etc.

Assim as praticas balneares se tornaram quasi universaes. A agua sob diversas formas, e diversas temperaturas era empregada *intus* e *extra* pelos medicos em grande numero de molestias.

A agua commum fria, quente ou sob a forma de vapor passou a ter ingresso nõ campo da therapeutica assente em bases scientificas estabelecidas por medicos distinctos e de grande nomeada de diversas nacionalidades.

Primitivamente a agua, mesmo como agente therapeutico, era usada na temperatura normal desde as mais baixas temperaturas,

em banhos geraes, abluções ou simples loções. O emprego do calor porém tornou-se indispensavel, não só para os numerosos temperamentos morbidos especiaes, mas ainda para os casos frequentes de impressionabilidade seja pathologica seja individual, condições nas quaes os enfermos não podem ser sujeitos de repente as applicações frias, o que aliás se consegue progressivamente mediante temperaturas mitigadas pela combinação de agua quente e de agua fria.

Sendo a hydrotherapia a medicação pela agua empregada no exterior em variadas temperaturas não podemos prescindir de apreciar os dois agentes phisicos, o calor e o frio como elementos essenciaes.

Scientificamente o frio não existe por isso que elle não indica senão a ausencia do calorico; sendo a palavra frio um estado relativo não representa senão uma gradação de temperatura inferior a que lhe serve de termo de comparação.

O calorico causa prima do calor, causa cuja existencia se suppunha incerta, pois que uns o consideravam como simples propriedade da materia e outros modificação produzida pela acção da luz, não é senão uma modalidade do movimento, esta força unica que reveste muitas formas (calor, som, electricidade, magnetismo, luz,) segundo a velocidade das vibrações moleculares do ether. Assim como existem no som graus de vibrações differentes que terminam em notas determinadas, tambem no calorico existem graus differentes correspondendo a vibrações mais ou menos rapidas, estas vibrações são percebidas por nossos sentidos fazendo-nos conhecer duas sensações differentes que nós designamos uma pelo calor e outra pelo frio; d'aqui a temperatura que representa o grau de caloridade dos corpos.

Pela impressão sobre o organismo humano do frio só ou do frio combinado com o calor é que se produzem os effeitos therapeuticos da agua; exercendo notavel influencia e actuando profundamente as diversas funções da pelle e o calor proprio do individuo, provocando sobre o tegumento cutaneo phenomenos perturbadores complexas é que estes agentes phisicos alcançam a acção medicinal.

Esta rapida explanação suggere intuitivamente algumas considerações geraes sobre o calor animal e o funcionamento da pelle, elementos physiologicos primeiramente influenciados pelo calor ou frio d'agua que se emprega como agente therapeutico.

O calor animal é a temperatura propria a diversas especies do reino animal, temperatura que não varia no homem como em todos os animaes de sangue quente e que de ordinario é superior a do meio em que vivem os individuos.

O calor vital do homem tomado sob a axilla é quasi de 37° centigrados, penetrando-se mais profundamente no organismo se vê que a temperatura augmenta; assim o thermometro chega a marcar 38.º quando introduzido no recto ou nos orgãos sexuaes da mnlher, temperatura que augmenta ainda quando o instrumento é profundamente introduzido.

De resto a temperatura vital sendo tomada em diversos pontos do corpo humano varia ligeiramente entre o minimo de 33°, 22, sob a planta dos pés, e o maximo de quasi 37° sob a axilla. Para manter o constancia da temperatura do corpo e resistir a influencia da temperatura ambiente o organismo animal produz calor de uma parte e d'outra parte possui meios energicos para eliminar o calor em excesso.

Na actualidade está plenamente demonstrado que a origem do calor animal são as combustões que se produzem no organismo; nós queimamos por meio do oxigenio fornecido pela respiração, o carbone e o hydrogenio dos alimentos, ou dos nossos proprios tecidos como nos casos de inanição. Estas combustões se fazem ao nivel dos capillares, na intimidade dos tecidos. O calor assim produzido é regularmente repartido no corpo pela circulação do sangue, sendo este mais quente na circulação venosa geral do que nas arterias. O systema nervoso exerce uma influencia evidente sobre a produção do calor animal. O calor desenvolvido pelos orgãos (musculos, glandulas, centros nervosos) estando em razão directa da sua actividade funcional, que produz as oxidações, claro está que os nervos que provocam este funcionamento presidem por isso mesmo a produção do calor.

O nervo grande sympathico tem acção importantissima na produção do calor animal; pelos seus filetes vasomotores determina um afluxo mais ou menos consideravel de sangue, veiculo do calor produzido nos principaes focos internos da combustão (figado, bazo, visceras) e regula em grande parte as variações de temperatura as quaes pode ser sujeito o organismo. Além d'esta acção termica, circulatoria e por assim dizer mecanica, do grande sympathico, este nervo exerce uma influencia directa sobre a circulação, influencia essencialmente trophica muito differente da acção vasomotora mecanica, da qual resulta maior actividade na permutação chimica com produção directa do calorico pela acção dos nervos vaso-dilatadores (nervos calorificos). Inversamente pela acção dos nervos vaso-constrictores (nervos frigorificos) se produz o frio porque estes estreitando os vasos retardam o movimento chimico da nutrição.

A temperatura do corpo é menos elevada nos recém-nascidos e nos velhos. A mulher resiste mais ao frio que o homem; pois que

ha nellas rasões anatómicas e physiologicas, taes como o tecido celular sub cutaneo mais desenvolvido, actividade nervosa, combustões exageradas e a funcção da evaporação da pelle menos intensa.

Os phenomenos da evaporação que se produzem ao nivel da pelle tornam-na apta a lutar contra as exageradas elevações da temperatura exterior. A pelle enfim pela sua rede capilar muito desenvolvida e pelas numerosas terminações nervosas que se ramificam nas suas pupillas é o ponto da partida de phenomenos circulatorios e de actos reflexos que representam papel importantissimo primordial nos processos hydriaticos.

Exposto assim succintamente o mecanismo do calor animal passemos um rapido golpe de vista sobre a acção physiologica do calor e do frio sobre o organismo.

Antes porem de entrarmos nesta apreciação torna-se indispensavel classificar as diversas temperaturas da agua quente e da agua fria empregadas na pratico hydriatica. Ha grande divergencia entre os hydrologistas sobre esta classificação, divergencia aliás de some-nos importancia, mais theorica que pratica.

Sendo de 17° centigrados a temperatura normal da agua minero-medical de Cabeço de Vide, nós a tomamos como ponto de partida para formar o quadro da nossa classificação; assim consideramos fria a agua na temperatura de 17° a 20° fresca de 21° a 26° tepida de 27° a 31°; quente de 32° a 36° e muito quente de 37° a 40° e mais.

Na pratica é indispensavel attender a predisposição individual na applicação das diversas temperaturas.

Ninguem ignora que o calor augmenta a temperatura do corpo e o frio a diminue, mas entre estes dois extremos, existe um termo medio, uma temperatura neutra sem influencia sobre o organismo, é a que se tem chamado *zona ou linha neutra* na qual os agentes exteriores são sem acção sobre o corpo. Esta linha neutra varia é claro com os individuos e o meio ambiente, tornando-se assim muito difficil fixar uma temperatura uniforme applicavel a todos os casos. Com tudo resulta das pesquisas feitas por numerosos observadores que a linha neutra pode ser fixada em uma temperatura oscillando entre 33° a 36°, na qual não se produzirá nenhuma elevação do calor proprio.

Feita esta pequena divagação que julgamos indispensavel para perfeita comprehensão do assumpto voltemos a acção do calor sobre o organismo.

Como temos de tratar especialmente da balneotherapia unico processo actualmente mais empregado no estabelecimento hydrolo-

gico de Cabeço de Vide vejamos a acção do calor sob diversas graduações cuja classificação acabamos de fazer.

Sobre a pelle o calor superior a zona neutral (de 39° a 40°) exalta a sua sensibilidade produzindo uma vermelhidão mais ou menos intensa em consequencia da dilatação dos vasos sanguineos. Esta vermelhidão, é devida á acção do calor sobre os nervos vasomotores que excitam os vasos-dilatadores e paralysam os vaso-constrictores. Uma temperatura mais elevada (45° a 50°) applicada de repente diminue ou extingue a sensibilidade. Se porem a applicarmos pouco a pouco e progressivamente sob a forma de banho uma temperatura muito elevada a pelle a supporta sem dôr passando por transição porque passa quando se lhe applica calor moderado. Os outros effeitos do calor sobre a pelle são de augmentar a perspiração e provocar o suor.

Sobre a circulação do sangue, um calor muito elevado accelera as pulsações do coração e augmenta a velocidade do pulso, donde contra indicação nos individuos congestivos e cardiacos. São conhecidos pelo contrario os bons effeitos de um banho muito quente de quatro a cinco minutos, na morte apparente dos recém-nascidos.

Temperaturas muito altas produzem augmento do volume de sangue constituindo obstaculo ao funcionamento do coração.

Sobre o systema nervoso uma temperatura pouco elevada, isto é, tocando o limite minimo da zona neutra, calma os nervos e diminue a sua irritabilidade, donde a acção sedativa de banhos moderadamente quentes e prolongados. Calor muito elevado pelo contrario provoca os phenomenos de excitação (cephalalgia, vertingens insomnias etc.).

Sobre a respiração o calor humido e muito elevado accelera os movimentos respiratorios; são bem conhecidos os effeitos de banho muito quente nas dyspneas. A proporção de acido carbonico exalado se abaixa na rasão directa da elevação da temperatura o que permite ao corpo lutar contra a elevação do seu calor proprio.

Sobre o systema muscular um calor moderado favorece o trabalho dos musculos em geral augmentando ligeiramente a excitabilidade dos musculos estriados; pelo contrario um calor muito elevado diminue a excitabilidade muscular tornando os musculos preguiçosos, incapazes de sustentar um esforço sem produzir fadiga. Esta propriedade é vantajosamente aproveitada em certos casos de contracturas e phenomenos espasmodicos.

Sobre os musculos lisos um calor muito elevado provoca expasmo da fibra muscular, uma vedadeira acção constrictiva que é geralmente utilizada em muitos casos patologicos.

Tratando-se especialmente da agua minero-medicinal de Cabeço

de Vide cuja temperatura normal é de 17° centigrados não podemos seguir a mesma marcha que adoptamos para estudo da acção physiologica do calor sobre o organismo.

Tendo este estudo unicamente por fim elucidar e servir de guia aos enfermos, que torturados pelas molestias chronicas, tem de decidir, sobre a escolha de uma agua mineral, seria superfluo e pouco proveitoso tudo que se dissesse sobre a acção physiologica de agua muito fria (6° a 13°) que o nosso estabelecimento não possui, passaremos pois a estudar as aguas minero-medicinaes de Cabeço de Vide nas condições em que ellas podem ser applicadas como agente therapeutico, tendo por base os dados physiologicos já expostos.

As aguas mineraes de Cabeço de Vide

Estas aguas brotam em sitio muito aprasivel pela sua luxuriantemente vegetação nas margens da Ribeira de Vide, que demora a pouco menos de dois kilometros da povoação da Villa de Cabeço de Vide. São quatro as nascentes exploradas, duas das quaes são conhecidas pela denominação de Nascente da Ermida sendo especialmente destinadas para uso externo, e as outras duas conhecidas por *Nascente da Copa* destinadas para uso interno e exportação.

Cabeço de Vide, na provincia de Alemtejo, que antigamente foi um dos concelhos do districto de Portalegre, perdeu em 1855 a sua cathogoria de Municipio, passando a ser uma simples freguesia do concelho de Alter do Chão, seu visinho mais proximo.

Tem de superficie perto de 200 kilometros quadrados, confinando com as terras pertencentes aos concelhos de Crato, Alter do Chão, Fronteira e Monforte. A freguesia comprehende a povoação da Villa e os montes suburbanos disseminados, nos arredores, ora isolados, ora formando pequenos grupos de habitações.

A sua população segundo o ultimo recenseamento é de dois mil e seis habitantes, dos dois sexos, distribuidos por 472 fogos.

A Villa de Cabeço de Vide assente nas encostas de um monte alto e bem exposto, com edificações em quasi todas as suas faces, desde o cume até á base ainda se estende pela planicie que forma o rocio da povoação. Em diversos pontos deste monte se encontram bancos de marmore dispostos ás camadas verticalmente, apparecendo em muitas partes á superficie da terra. Em torno da povoação e em diversos pontos do campo ha pedreiras de excellentes cantaria e abundante pedra para fornos de cal.

Superficialmente o terreno é constituído por argila, cal, areia e humus em proporções que variam muito de um ponto para outro da sua area.

O estado sanitario geral é magnifico, podendo esta freguezia ser considerada a mais salubre do districto de Portalegre, sendo surpreendente a longividade de seus habitantes.

As aguas minero-medicinaes de Cabeço de Vide suppõe-se que tinham sido já exploradas no tempo dos romanos, attenta a circumstancia da apparição de antigas construcções de aqueductos e tanques de marmore de excellente qualidade moedas romanas, etc. E' muito sabido o apreço que a antiga Roma fazia e o luxo que ostentava nos seus balnearios installando-os em verdadeiros palacios notaveis pelas suas dimensões e sua sumptuosidade.

Nas construcções dos antigos balnearios romanos eram indispensaveis compartimentos numerosos para o longo ceremonial que se observava nesta pratica, cujos principaes eram os seguintes: uma sala vestiario para se despirem os banhistas; uma sala estufa de ar secco onde o ar era mantido em temperatura fixa; dois outros compartimentos de temperatura gradualmente mais elevada; uma sala de massagens; uma sala lavatorio onde os banhistas eram sujeitos a abluções de agua tepida, e por fim uma sala destinada a enxugar, friccionar e perfumar. Alem destas haviam outras salas como estufas humidas, piscinas de agua fria, largas bacias, piscinas de agua tepida etc. E mais outros compartimentos onde os romanos passavam muitas horas do dia tomando ali muitas vezes as suas refeições.

Os processos hydrotherapicos modernos não eram entam conhecidos. E' pois admissivel que sobre as ruinas de um edificio que devia ter sido sumptuoso esteja actualmente construido o modesto estabelecimento hydrologico de Cabeço de Vide cujas aguas preciosas procuramos tornar conhecidas.

Constituição chimica das aguas mineraes de Cabeço de Vide

Estas aguas foram analysadas no laboratorio de Minas e Aguas mineraes de Lisboa 1894 e o resultado na analyse consta do certificado que transcrevemos a seguir:

«Laboratorio de Minas e Aguas Mineraes. Certificado de analyse qualitativa.

Tendo-se examinado a *agua minero medicinal da Nascente da Copa* sitio de Cabeço de Vide, concelho de Alter do Chão, cuja amostra foi colhida pelo conductor de obras publicas e minas Julio Augusto de Oliveira Abbade em 29 de Dezembro de 1893, obteve o seguinte resultado:

A agua é incolor e sem cheiro.

Não deixou deposito nos frascos onde foi colhida.

A sua temperatura no local da origem em 29 de Dezembro de 1893 era de 17° centigrados, sendo de 9° centigrados a temperatura do ar. A sua *densidade* a temperatura de 17° é — 1,000016.

Tem fraca reacção alcalina, a qual no entanto, se torna apreciavel depois de forte concentração, o que indica a presença de *carbonatos alcalinos*.

Submettida á ebulição e tendo-se substituido por agua distillada o que se foi evaporando, formou-se um pequeno deposito branco, composto principalmente de carbonato de calcio, e contendo tambem carbonato de magnesia o que indica a presença de *Bicarbonato de cal* e de *magnesia* na agua parecendo este ultimo existir em quantidade muito diminuta.

Evaporada a secco o residuo escureceu pelo aquecimento o que denota a presença de *substancias organicas*.

Tratada na origem pela dissolução de iodo, reconheceu-se que um litro d'agua contem 0,8700715 de *sulphidrico*, é porém de presumir que o enxofre correspondente a este resultado não existe em realidade no estado de *sulphidrico* na agua, mas sim no de *sulphureto alcalino*.

Pela evaporação a secco um litro deu 0,872495 de residuo fixo composto de *silica chloretos, carbonatos e sulphatos de calcio, magnesio e potassio*, parecendo predominar entre os saes os *chloretos* e entre as bases a *cal* e existir em quantidade muito diminuta á *potassa, a magnesia* e os *sulphatos*.

Em resumo:

Esta agua é *sulphurosa, cloretada calcica e alcalina*, contem, *bicarbonato de calcio, silica e materias organicas*, e alem disso parece conter quantidade muito diminuta de *sulphatos* e de saes de *potassio* e de *magnesio*.

Laboratorio de Minas e Aguas mineraes 19 de Março de 1894.
O Director (a) Francisco Ferreira Roquette Coadjuvado pelos conductores de Obras publicas e Minas Guilherme G. de Mendonça e Julio Augusto d'Oliveira Abbade.

Laboratorio de Minas e Aguas Mineraes. Certificado de analyse qualitativa.

Tendo-se examinado a agua minero medicinal da *Nascente da Ermida*, sitio de Cabeço de Vide, Concelho de Alter do Chão, cuja amostra foi colhida pelo conductor de Obras Publicas, e Minas Julio Augusto d'Oliveira Abbade, em 29 de Dezembro de 1893, obteve-se o seguinte resultado:

A agua não é limpida, tem cheiro pouco pronunciado a sulphidrico. — Deixa nos canaes por onde passa, e deixou nos frascos onde foi colhida, um deposito branco amarellado contendo carbonato de calcio e de magnésio. O deposito formado nos canaes parece conter tambem sulphuretos.

A sua temperatura na origem em 24 de Dezembro de 1893 era de 17,2 graus *centigrados*, sendo de 9º centigrados a temperatura do ar.

A sua densidade á temperatura de 17º graus é 1,000032.

Não apresenta reacção alcalina mesmo depois de fortemente concentrada, o que denota a *ausencia* de *carbonatos alcalinos*.

Pela ebullicão prolongada de 1500 centimetros cubicos d'agua, havendo-se substituido por agua destillada a que se foi evaporando, obteve-se um deposito diminutissimo de *carbonatos de calcio*, o que parece indicar que a agua contem muito pequena quantidade de *bicarbonato de calcio*.

No entanto, se fosse captada noutras condições. é provavel que denunciasses maior proporção d'este sal e apreciavel quantidade de *bicarbonato de magnésio*, pois que tanto um como outro devem decompor-se em grande parte durante o trajecto na galeria por onde se faz a captagem, como bem o demonstra a proporção notavel destes dois saes, que parece haver no respectivo deposito.

Evaporada a secco, o residuo escureceu pelo aquecimento o que indica a presença de *substancias organicas*.

Tratada na origem, pela dissolução de iodo, reconheceu-se que um litro d'agua contem 0,8^{ro}00403 de sulphidrico.

Pela evaporação a secco um litro d'agua deu 0,8^{ro}209 de residuo fixo, composto de *silica*, *chloretos*, *sulphatos*, *carbonatos* e *azotatos* de *calcio*, *magnésio*, *sodio* e *potassio*, parecendo predominar entre os saes os chloretos e entre as bases a *cal* e a *soda* achar-se em quantidade bastante apreciavel a *magnesia* e os *sulphatos* e em quantidade diminutissima a *potassa*.

Em resumo:

Esta agua é *sulphurosa chloretada calcica* e *sodica* parece ter quantidade bastante apreciavel de *sulphatos* e saes de *magnesia* e

contem *bicarbonatos de calcio de magnesio silica, materias organicas e azotatos*. Laboratorio de Minas e Aguas Mineraes, 19 de Março de 1894.— O Director (a) Francisco Ferreira Roquette. Coadjuvado pelos conductores de Obras Publicas e Minas, Guilherme G. de Mendonça, Julio Augusto d'Oliveira Abbade.

* * *

Os dois certificados da analyse feita no laboratorio de Minas e Aguas Mineraes de Lisboa põem em evidencia os elementos chimicos que constituem a mineralisação das aguas medicinaes de Cabeço de Vide, as quaes, parece podermos classificar de sulphurosas chloretadas mixtas (calcicas alcalinas e sodicas). A sua thermalidade sendo de 17° centigrados entram ellas na classe das frias (athermaes) e pela sua fraca mineralisação na classe das hyposalinas.

Expostos os elementos constituintes das aguas mineraes de Cabeço de Vide, a sua thermalidade e densidade, passemos a examinar o seu valor therapeutico em diversas enfermidades que nellas tem encontrado recurso preciosissimo.

Ninguem ignora que as aguas mineraes são aguas naturaes carregadas de substancias fixas e volateis em diversas proporções as quaes ellas devem a sua acção sobre a economia animal.

Largamente espalhadas pelo universo differem umas das outras pela sua constituição chimica e pela sua thermalidade.

As qualidades proprias das aguas mineraes variam segundo a proporção e forma dos elementos que as constituem; e segundo a constituição e combinação de seus elementos tem ellas sido agrupadas em classes diversas, havendo em cada classe umas fortemente mineralizadas, outras de mineralização fraca e até de mineralização fraquissima reconhecendo-se que todas podem ser proveitosamente utilizadas como agentes therapeuticos de muito valor.

Pela sua caracteristica essencial como medicação geral, alterante e reconstituente, occupam sempre um logar de destaque na therapeutica applicada.

São tão conhecidas e generalizadas as applicações das aguas mineraes que na actualidade pode-se dizer que ha poucas molestias chronicas nas quaes ellas não sejam usadas com utilidade.

De resto não se podem precisar as propriedades physiologicas e therapeuticas das aguas mineraes como de qualquer agente medicamentoso a figurar na *Materia medica*:

Como acabamos de dizer uma agua mineral é um composto de elementos diversos dotados de propriedades distinctas cujo conjuncto constitue a sua individualidade, e dos quaes não podemos fazer a menor abstração, nem na theoria nem na experimentação, se

bem que algumas vezes a acção propria de alguns destes elementos se destaque do conjunto.

Consideradas no seu conjuncto está mais que provado que a principal característica das aguas mineraes é representar uma medicação alterante em virtude da qual ellas mudam a maneira de ser do organismo, actuando directamente nos phenomenos intimos da nutrição, produzindo estimulação geral das funcções e consecutivamente as acções reconstituintes, resolutivas, substitutivas e revulsivas.

Temos de notar ainda que todos os hydrologistas reconhecem que as virtudes therapêuticas das aguas mineraes não despendem unicamente da sua composição chimica verificada pela analyse, pois que existe nellas alguma coisa desconhecida que a analyse não consegue discortinar e a que em grande parte se deve a acção terapeutica que tão brilhantemente se manifesta na clinica hydro-mineral.

*

* * *

As aguas mineraes de Cabeço de Vide são agrupadas como fica dito na classe das sulphurosas chloretadas mixtas (calcicas e sodicas).

Como sulphurosas cloretadas mixtas teem applicações especiaes nas dermatoses, catarrhos das vias respiratorias e dos apparelhos genito-urinarios, gravella ou calculos urinarios.

São tambem applicadas com vantagem incontestavel nos rheumatismos articular e muscular. Chloro-anemia do periodo da puberdade (intoxicação pela retenção do fluxo catamenial) syphiles nas manifestações tercearias, doenças chirurgicas, metrite e salpingites chronicas, dispepsias acidas e flatulentas, gastrite chronica com alteração mais ou menos profunda da mucosa estomacal, e enterite chronica mucomembranosa.

Para se obter resultado seguro do emprego das aguas mineraes é preciso ter sempre em vista que a medicação hydro-mineral constitue um tratamento de longo praso, por ser exclusivamente destinado a ser applicado a molestias chronicas e ás inveteradas. E' uma medicação que muitas vezes tem de ser procurada em sitios longinquos da habitação dos enfermos com despezas e incommodos incalculaveis; por isso mesmo nem os enfermos necessitados do tratamento hydromineral nem os medicos que o prescrevem podem previamente fixar o tempo da duração do tratamento em cada estação balnear e o numero de annos seguidos em que o tratamento deve ser repetido.

Na pratica balnear predomina geralmente o preconceito tradicional que fixa empiricamente o numero de annos da duração do tratamento e o numero de dias durante os quaes se deve fazer uso das aguas em cada anno. O numero de annos estabelecidos por esta nociva pratica são tres, e o de dias de tratamento em cada um delles de 7, 9, 11, 13 e o maximo 15, qualquer que seja a causa pathogenica e a semiologia das molestias.

O numero impar de banhos tem para quasi totalidade de enfermos importancia supersticiosa difficil de vencer, até mesmo entre individuos mais ou menos instruidos.

Os enfermos hespanhoes trazem pela maior parte indicações de seus medicos assistentes para não prolongarem o tratamento hydro-mineral alem de nove dias, muitas vezes em casos de dermatoses das mais rebeldes ao tratamento. Pelo menos é o que os enfermos d'aquella procedencia allegam, mostrando-se suiprehendidos quando se lhes faz ver a necessidade de tratamento demorado para se obter resultado favoravel.

O emprego das aguas mineraes como agente therapeutico exige muito estudo e conhecimentos especiaes, mais praticos que theoreticos, que a clinica geral, tanto nos hospitaes como nos grandes centros populosos, não nos facultam, e a experiencia pessoal só se adquire pelos ensaios experimentaes feitos nos estabelecimentos hydrologicos e outras origens d'agua mineral; d'outra forma só se compromette o interesse dos enfermos e o credito da medicação.

E' de absoluta necessidade pôr termo ao preconceito tradicional, o que a distincta classe medica facilmente conseguirá fazendo ver aos enfermos a puerilidade dos preconceitos; explicando-lhes que o tratamento hydro-mineral tendo de ser de longo praso não se pode antecipadamente fixar nem o numero de dias de tratamento nem o numero de annos, visto como a duração do tratamento está inteiramente subordinado a causa pathogenica, e a marcha evolutiva da molestia durante a medicação hydro-mineral.

Ha um grande numero de enfermos que não attendendo a esta condição muito especial não chegam a alcançar o resultado vantajoso do tratamento retirando-se dissuadidos, lastimando as despesas e incomodos improficuos. E' a razão porque muito desejamos que os enfermos se compenetrem do prejuizo que lhes causa o preconceito empirico a que fazemos allusão.

*

* *

As aguas mineraes de Cabeço de Vide são administradas em banhos geraes ou parciaes, em bebida, inhalações, pulverisações e

irrigações rectaes e vaginaes na temperatura que vae desde a normal 17° centigrados até 40° e mais segundo os casos pathologicos a que se applicam e segundo a impressionabilidade individual.

Quando se apresenta um enfermo que pela primeira vez tem de ser submettido ao tratamento hydro-mineral é indispensavel sujeital-o a um exame cuidadoso para se conhecer bem a molestia de que é atacado, as modalidades clinicas que ella apresenta e o terreno individual que lhe serve de campo de evolução. A primeira necessidade é conhecer a condição physiologica do doente, o grau e estado de suas forças e tudo que diga respeito a sua natureza pessoal; vem em seguida a de estabelecer a indicação therapeutica, isto é, o genero e grau de alteração que covirá pôr em uso na molestia de que é atacado, afim de se saber o effeito que se pode alcançar do tratamento.

Entre as applicações therapeuticas especiaes das aguas mineraes de Cabeço de Vide, occupam o primeiro plano as dermatoses, e entre estas o eczema que representa quasi a totalidade da clinica dermutorica nesta estancia.

Dermatose é o termo generico adoptado na medecina para designar as molestias da pelle.

As dermatoses podem ter por causa pathogenicadiatheses, constituição organica individual, accidentes occasionaes e as condições hygienicas.

Eis aqui a razão porque se torna indispensavel um exame cuidadoso para se investigar a causa pathogenica da dermatose para se lhe applicar tratamento adequado.

Representando o eczema quasi a totalidade da clinica do Estabelecimento Hydrologico de Cabeço de Vide, d'elle nos occuparemos em primeiro logar.

Eczema — Dá-se o nome de eczema a uma molestia de pelle de natureza inflammatoria caracterisada por vermelhidão visiculas, crostas e escamas existindo simultanea ou successivamente, acompanhada de comichão ás vezes impertinente. Praticamente a variedade das manifestações eczematosas devem ser estudadas emquanto as suas causas, natureza, marcha e duração.

O eczema pode ser agudo sub agudo e chronico, localisado ou generalisado, humido ou secco e affectar todas as formas conhecidas de lesões elementares. No ponto de vista semiologico das dermatoses, as formas humidas são muito mais excitaveis que as formas seccas, por isso é preciso ter sempre em vista dois preceitos fundamentaes que teem de ser attendidos na applicação das aguas mineraes.

Não recorrer ao tratamento hydro-mineral se não quando as

manifestações cutaneas apresentam seu minimo de desenvolvimento e de excitabilidade.

Evitar o mais possivel temperaturas elevadas.

Seguindo rigorosamente estes preceitos temos conseguido curas completas, tanto nos eczemas humidos como nos seccos, mesmo na primeira estação de cura entre 25 a 35 dias de tratamento, sendo seguidas restrictamente as indicações feitas á cerca da thermalidade d'agua, duração da applicação e regimen dietetico.

As aguas mineraes de Cabeço de Vide sulphurosas calcicas fracamente mineralizadas e bastante sulphidricadas, sendo menos alterantes, provocam a agudez dos eczemas em poucos dias de tratamento e encontram a cura na continuação do mesmo tratamento hydro-mineral; pode-se pois garantir que ellas representam o typo de medicação especial propria para esta molestia.

Nas duas ultimas estações balneares foram inscriptos e tratados no Estabelecimento Hydrologico de Cabeço de Vide 339 enfermos eczematosos representando objectivamente todas as formas conhecidas de lesões elementares, localisados e generalisados, seccos e humidos.

Em 1910 inscreveram-se 163 enfermos sendo 74 do sexo masculino e 89 do sexo femenino. Em 1911 a inscripção foi de 176 dos quaes 84 eram do sexo masculino e 92 do sexo femenino.

Entre os inscriptos nos dois referidos annos figuram muitos dos que completamente curados pelo tratamento hydro-mineral feito no nosso estabelecimento em annos anteriores só vieram por gratidão ou como medida preventiva fazer uma estação de cura de doze a quinze dias.

Casos ha, de eczemas polymorphos ou multiformes extensamente generalisados, que demandam um tratamento mais demorado, de cincoenta dias ou mais, o resultado poren é sempre seguro como tivemos occasião de observar na doente inscripta em 1911 sob o N.º 129, D. B. S. M. de Villa Viçosa, que na 2.ª estação teve 49 dias de tratamento em banhos geraes quotidianos e loções vespertinas quando exigidas pela cômichão ás vezes impertente.

Esta enferma e muitos outros em casos semelhantes teriam obtido cura completa da molestia logo na primeira estação se insistissem no tratamento, mas geralmente predomina o preconceito de quantidade limitada de banhos sempre em numero impar.

O eczema da primeira infancia, geralmente conhecido por *crostas leitosas*, que se manifesta nas faces das creanças pouco mais ou menos entre dois a quatro meses de idade, invadindo a região frontal, o coiro cabelludo e as orelhas, muito incommodo para os pequenos enfermos pelo prurido que provoca na invasão e durante os

primeiros tempos da evolução, é considerado muitas vezes como erupção salutar. É que a sua evolução e marcha dura as vezes algumas semanas ou mezes sem se notar menor perturbação na constituição organica das creanças que se mantem nutridas e robustas com quanto algo rabujentas. Esta manifestação cutanea demanda mais cuidados hygienicos e regimen apropriado que tratamento hydro-mineral. Em annos sucessivos temos tido occasião de provar ás familias dos enfermos algumas muito teimosas, que o tratamento hydro-mineral é pouco proveitoso se não prejudicial; e a outras que só pelos cuidados e limpeza, lavagens e loções mais ou menos demoradas e cuidadosamente feitas com solutos anticuipicos, polvilhando a região doente, depois de lavada e bem enxuta, com pós inertes ou medicamentosos segundo a necessidade, diminue o trabalho inflammatorio, cessa o prurido incommo do que impacienta as crianças e depois muito rapidamente a cura apparece certa e completa sem deixar sobre a pelle o menor vestigio da erupção.

Outras molestias cutaneas observadas e tratadas no estabelecimento foram: Herpes recidivante, Roseola vernal, Roseola syphilitica, Prurigo de Herba, Intertrigo, Sudaminas, Vetiligo, Ichthyose, Sicozes, Lichen plano, Escrophulides, Frunculose, Erysipela, Dermatite esfoliativa, Psoriasis e Lupus erythematosose.

A mesma acção benefica das nossas aguas se nota na variedade de molestias cutaneas que tivemos occasião de observar e classificar, porem nos casos de Psoriasis, doença essencialmente chronica com accessos periodicos mais ou menos violentos, o tratamento é muito demorado, de muitos annos seguidos, e ainda assim não se pode garantir que se tenha conseguido cura completa pois que apparentando completa ausencia das manifestações psorisiacas durante meses e annos pode tornar apparecer sem causa apreciavel.

Na ultima estação balnear tivemos occasião de observar pela primeira vez um caso de Lupus erytematoso simples superficial.

O doente portador d'esta dermatose foi inscripto sob o N.º 279, F. R. G. de T. é official do exercito. Ha seis annos que se lhe manifestou a molestia e ultimamente era tratado em Lisboa pelo distincto clinico, dr. Azevedo Neves. Não conhecia o enfermo estas aguas e só por acaso aqui veio, pois tendo estado em Portalegre no goso de licença de um mez em casa de uns parentes acompanhou a estes, que vinham fazer uma estação de aguas, e quiz experimentar se lhe seriam tambem proveitosas. A experiencia porém foi de poucos dias porque estava a espirar a sua licença, tomou apenas dez banhos e quando o observamos depois dos dez dias de tratamento verificamos que muitas das pequenas exulcerações da face estavam cicatrisadas, o que nos leva a suppor que se continuasse o

tratamento por largo espaço de tempo o resultado seria mais acentuado com vantagem para o enfermo e novo titulo de gloria para o manancial precioso das nossas aguas.

Catarhus. — Nos catarrhos chronicos dos orgãos respiratorios e genito urinarios, assim como nas cystitis ou cystalgias chronicas as aguas mineraes de Cabeço de Vide, fracamente mineralisadas, calcicas sulphidricas, encoutram um precioso recurso.

As suas bases calcicas relativamente sedativas, se deve o resultado salutar constantemente observado em 12 annos de clinica hydroiatica. Os doentes observados e tratados se julgam completamente curados por isso que não mais tornam a ter a hyperdiacrise dos orgãos affectados.

Aos enfermos de vias respiratorias alem de banhos geraes na temperatura neutra applicamos inhalações. Aos dos apparelhos genito-urinarios do sexo masculino banhos e uso interno d'agua e aos do sexo femenino além de banhos e uso interno d'agua irrigações vaginaes.

Calculi urinarios (gravella) — Uma das manifestações do arthritismo, os calculos urinarios são concreções mais ou menos volumosas que se formam nos rins ou na bexiga. A sua presença nos rins se faz sentir por colicas mais ou menos violentas (colicas nephriticas) com perturbações da secreção urinaria, areias depositos saibrosos avermelhados, tenismos vesicaes, hematuria e complicações diversas.

Nos doentes gravellosos quer de manifestações transitorias pouco consideraveis, quer com predominancia de phenomenos dolorosos unilateraes ou duplos, a proficuidade das aguas medicinaes de Cabeço de Vide é notavel e de reputação secular.

São numerosos os casos observados e verificados. E' que as nossas aguas são mixtas, contem bases sodicas e calcicas, sendo estas relativamente sedativas. Com o uso interno d'agua parece que as concreções se desfazem apparecendo na urina areias brancas, avermelhadas e denegridas, seguindo-se notavel allivio; e usando-as de tempos a tempos com intervalo de tres a quatro meses nos primeiros tempos e depois todos os annos ellas se tornam em poderoso obstaculo a formação de novas concreções. O uso externo d'agua em banhos geraes modificando o estado constitucional do paciente coadjuva valiosamente o tratamento supprimindo os ataques periodicos que durante horas ou mesmo alguns dias torturam os pacientes.

O tratamento hydro mineral tem de ser secundado pelo regimen dietetico especial dos arthriticos gravellosos.

Rheumatismo — No rheumatismo articular ou muscular (dôres)

de origem variada que tenha por causa pathogenica entorse, traumatismo, frio humido, ou arthritismo, assim como nas nevralgias diversas como asciatica, rachialgia, intercostal e outras, as aguas minero-medicinaes de Cabeço de Vide tem constantemente provado a sua acção benefica desde muitos annos.

A sua incontestavel reputação cresce de anno a anno, augmentando sempre a affluencia de enfermos que recorrem a este precioso recurso.

Nos annos de 1910 e 1911 o numero de entermos inscriptos foi de 212, sendo 108 do sexo masculino e 104 do sexo femenino.

N'estas enfermidades o resultado obtido não é unicamente dependente da constituição chimica d'agua mas sim da sua thermalidade, especialmente nas dores rheumaticas que tem por causa pathogenica o frio humido.

Segundo as modalidades que se notam nas manifestações rheumaticas, que umas vezes representam simples nevralgias, outras estado fluxionario das articulações, com predominancia de dores mais ou menos activas ou simples dores sem fluxão, se emprega o tratamento apropriado tendo sempre em vista a acção phisiologica do calor sobre o organismo, o estado constitucional de cada individuo e o grau da sua resistencia.

O rheumatismo que tem por causa o frio humido demanda como tratamento especial temperaturas muito altas.

Nós as empregamos gradualmente em semelhantes casos. Os enfermos entram no banho com temperatura de 36° a 37°; de cinco em cinco minutos se eleva a temperatura d'agua até 40° e mais sendo preciso.

A duração de banho varia de 15 a 20 minutos segundo o estado geral do doente, recommendando mesmo que os banhos sejam ministrados em dias alternados nos enfermos enfraquecidos lymphaticos e velhos.

A sahida do banho o doente se enxuga rapidamente e fica envolvido em um cobertor de lã durante doze ou quinze minutos o que provoca sudação copiosa, muito salutar, que em poucos dias restabelece a funcção dos musculos e articulações doentes.

Nos rheumatismos de outras origens o tratamento varia segundo a causa pathogenica que os determina e sempre com bom resultado especialmente quando rheumatismo é filiado nas deathses arthritica ou nevropatha.

Chlorose — E' doença de evolução que se manifesta nas jovens que na idade de puberdade ainda não são assistidas e nas que por qualquer causa a fluxão catamenial se torna irregular ou se suprime de todo. A Chlorose considerada como resultado de asthenia

geral ou de diminuição das qualidades estimulantes do sangue ou uma asthenia dos órgãos genitales encontra nas aguas mineraes de Cabeço de Vide uma medicação de effeito surprehendente quando empregada depois da previa preparação das enfermas, o que se faz pondo em pratica os preceitos hygienicos e farmacologicos do dominio da medicina geral.

Na nossa clinica geral e hospitalar aconselhamos as enfermas repouso absoluto no leito durante vinte a trinta dias ou mais segundo o grau da intensidade da manifestação. O regimen alimentar é muito importante, todo reconstituinte, evitando cuidadosamente perturbações digestivas e vigiando sempre para que não haja prisão do ventre. A par do regimen alimentar empregamos fricções seccas ou aromaticas, tonicos amargos e ferruginosos intercalados com preparados arsenicaes. O estado geral das enfermas vae-se melhorando progressivamente, a debilidade geral e frouxidão dos membros vae-se extinguindo paulatinamente e algumas enfermas já sentem os primeiros vestigios da fluxão cataminal, no fim de 25 a 30 dias de tratamento.

Depois de tonificados e reconstituídas as chloroticas encontram no tratamento hydro-mineral o restabelecimento da funcção cataminal e como consequencia a cura da Chloro-anemia.

Experiencia de longos annos tinha nos mostrado que as enfermas com molestias diversas sujeitas ao tratamento hydro-mineral no nossoo estabelecimento eram obrigadas a interromper o tratamento amiudadas vezes por se lhes manifestar a fluxão cataminal fora da epoca menstrual, renovando-se em curtos periodos de cinco a oito dias durante cada estação.

Este mesmo phenomeno se dava ainda nas mulheres que tinham entrado na idade critica (meno-pausa) um ou dois annos antes, mas n'estas só uma vez depois dos primeiros banhos. Esta coincidencia mostrou-nos que a riqueza vascular do utero, órgão altamente fluxionar, propriedade que se relaciona intimamente com a sua funcção physiologica, era notavelmente influenciado pela acção da agua mineral de Cabeço de Vide aproveitamos pois d'esta propriedade d'agua para o tratamento da Chloro-anemia, depois de tonificar e reconstituir as enfermas, o que invariavelmente dá resultado proficuo.

Pela mesma rasão e pela acção que as nossas aguas exercem nos estados constitucionaes e sobre os órgãos genitales da mulher tiram-se d'ellas excellentes resultados no tratamento das metrites chronicas, ovarites e sulpingites. N'estas enfermidades as aguas são applicadas *intus* e *extra* em bebidas, banhos e irrigações rectaes e vaginaes, sendo estas em temperatura alta de 48.º a 50.º.

Syphilis — Com quanto as aguas mineraes não tenham propriedades especificas para tratamento da syphilis, nós as empregamos como valioso coadjuvante nas manifestações tercearias ou como simples reconstituintes do organismo depauperado pela infecção e pelo tratamento que se lhe oppõe.

Ha mais de vinte annos que abandonamos por completo na nossa clinica o conhecido tratamento especifico pelos preparados mercuriaes, sob todas as formas, empregado na pratica geral, e sentimos nos velhos para ensaiar o tratamento pelo emprego actualmente muito preconizado do 606, tanto mais que temos tirado resultados proveitosos, nitidos e incontestaveis pelo tratamento especial que empregamos no tratamento da avariose.

Os enfermos tratados na nossa clinica no periodo de vinte annos não apresentam até á presente data o menor vestigio da infecção avariosica. Um grande numero d'elles casados e já com filhos, a estes não transmittiram a infecção de que foram tratados. Apparecerá ella mais tarde? E' possivel; mas se por acaso apparecer a renovação do tratamento impedirá de certo a sua marcha; é esta a nossa convicção.

O tratamento especial por nós empregado exige-dicta rigorosa que debilita muito os enfermos, os quaes por isso no fim do tratamento, apresentem ou não manifestações tercearias, são submettidos a medicação hydro-mineral de Cabeço de Vide em banhos geraes que pela sua acção tónica e reconstituente levantam as forças dos doentes e os torna aptos a luctar contra a asthenia geral produzida pelo rigor da dieta e secundar o esforço da natureza e da medicação especail que lhes foi ministrada anteriormente durante a persistencia da infecção. As manifestações tercearias, se as ha sejam cutaneas, sejam articulares ou osseas, desapparecem pelo tratamento hydro-mineral mais ou menos demorado segundo a intensidade porque se manifestam.

Nos ultimos dois annos os doentes de avariose tratados na nossa clinica e depois submettidos ao tratamento hydro-mineral foram em numero de 20, sendo 16 do sexo masculino e 4 do sexo feminino.

Em annos anteriores fizeram tratamento hydro-mineral no nosso estabelecimento individuos de diversas procedencias que tinham sido tratados pelos seus assistentes com preparados mercuriaes.

Estes enfermos recebiam em cada noite, por indicação dos respectivos clinicos, uma fricção de pomada mercurial em uma região do corpo e na manhã seguinte tomavam um banho quente. Como os enfermos attendidos não apresentavam na occasião manifestações secundarias ou tercearias, nada podemos dizer sobre o resul-

tado colhido porque não os tornamos a ver. É certo porém que a água minero-medicinal de Cabeço de Vide, além das suas conhecidas propriedades tónicas, reconstituintes e resolutivas possui para os casos de infecção syphilitica, uma acção preciosa muito aproveitável na therapeutica, a sua acção excitadora da prespiração cutanea, a qual se realisa pondo em pratica o methodo sudorifico de banhos muito quentes, que conseguem expulsar, com o auxilio de sudações repetidas, qualquer resto do principio virulento que por ventura exista entranhado no organismo.

Seja qual fôr o systema do tratamento pharmacologico empregado para combater a infecção syphitica os enfermos depois de curados, encontrarão nas nossas aguas um poderoso adjuvante do tratamento medicamentoso, já pela reconstituição do organismo, já pela eliminação dos restos virulentos. É o que temos constantemente observado na nossa clinica geral e hospitar nos ultimos vinte e dois annos de residencia permanente nesta Villa.

Doenças cirurgicas. Nesta classe de molestias agrupamos as fracturas, luxações, anquiloses fibrosas, ulceras atonitas e varicosas e traumatismos diversos com ou sem solução de continuidade dos tecidos molles.

O tratamento hydro-mineral em casos semelhantes é de reconhecida vantagem e geralmente adoptado como bom.

A sua acção pode ser geral ou local segundo o caso sujeito.

Nos casos de fracturas consolidadas e luxações reduzidas, quando no termo do periodo estabelecido, se levantam osapparelhos contentivos nota-se nos membros lesados e conservados em immobildade durante muitos dias, os tecidos molles algum tanto enrijados engurgitados e anquiloses fibrosas embaraçando a actividade e a mobilidade que lhes é propria.

Para restabelecer a funcção dos musculos e articulações e dissipar o engurgitamento nós empregamos nos primeiros dias depois de levantado o aparelho massagem methodica em uma ou duas sessões diarias e depois submettemos os doentes ao tratamento hydro-mineral que pela sua propriedade resolutiva e recontituente desfaz o engargitamento e restabelece a funcção dos membros doentos.

A mesma acção benefica se obtem nos traumatismos disersos.

Nas ulceras atonicas e varicosas é utilizada a propriedade alterante, revulsiva, resolutiva e reconstituente. A sua acção alteraute e revulsiva actuando sobre as superficies ulceradas activa a sua marcha evolutiva dando-lhes vida e tonicidade e provocando o trabalho eliminatorio salutar que impulciona e aplanam a cicatrisação. Este trabalho eliminatorio e cicatrisante é muito facilitado pela estimulação e reconstituição do organismo dos enfermos, geralmente

extenuados pela longa duração do trabalho ulcerativo quasi sempre filiado no estado constitucional ou diathesico (Lymphatismo, es-crofulismo) ou mesmo devido a demorada permanencia e immobilidade no leito.

São numerosos os casos observados e curados no estabelecimento hydrologico de Cabeço de Vide.

Dyspepsia — A dyspepsia é uma verdadeira entidade morbida produsida pela perturbação da funcção do tubo digestivo que torna anormal a secreção dos succos digestivos.

As formas e symptomias variam segundo as especies pathologicas.

A elaboração que os alimentos experimentam no tubo digestivo está sujeita a actos muito complexos, chimicos e mecanicos, cujo desempenho exige perfeita integridade de funcionamento que lhes é peculiar e das secreções normaes indispensaveis.

A evolução do mecanismo da digestão pode ser prejudicada pela anormalidade das secreções e alteração da contra etilidade do tubo digestivo devido á perturbação da inervação e circulação geral, daqui a variedade de formas por que a dyspepsia se manifesta e que são classificadas segundo a causa pathogenica que as determina, que são multiplices.

Considerada na pratica a dyspepsia apresenta um certo numero de typos clinicos que interessam o medico sobre tudo no ponto de vista do tratamento hydro-mineral. Nós não entraremos na apreciação de todos os typos clinicos da dyspepsia, mas sim dos que especialmente encontram nas aguas de Cabeço de Vide efficaz tratamento; são ellas *dyspepsia acida* e *dyspepsia flatulenta* e todos os casos de atonia da mucosa gastro intestinal.

No tratamento da dyspepsia uma das primeiras indicações é fornecida pelo estado geral do individuo e pelo temperamento morbido sobre o qual se desenvolve a perturbação funcional do estomago.

Na dyspepsia acida ou hyperchlorhydrica os doentes depois das refeições experimentam calor epigastrico e regurgitações acidas, uma sensação de queimaduras (pyroses) subindo ao longo do esophago. As aguas preconizadas para combater esta doença são geralmente as bicarbonatadas e chloretadas mixtas, ora as nossas aguas estando classificadas no grupo das chloretadas mixtas (calcicas e alcalinas) satisfazem plenamente a indicação do tratamento hydro-mineral neste genero ou typo de dyspepsia o que podemos garantir pela experiencia pessoal, pois que tambem padecemos por muito tempo e hoje nos julgamos completamente curados, tendo obtido igual resultado numerosos doentes que fizeram uso das nossas aguas

Como geralmente a etiologia pathogenica desta forma de dyspepsia ainda ligada ao arthitismo é de toda a conveniencia que o uso interno d'agua seja feito conjunctamente com o tratamento thermal balneotherapico para se obterem resultados seguros.

A dyspepsia flatulenta com dilatação do estomago pode ser uma das modalidades da dyspepsia acida ou manifestar-se como entidade morbida independente nos casos de hypopepsia, isto é, diminuição na quantidade de succo gastrico necessario para digestão, neste caso a decomposição das materias feculentas desenvolve uma grande quantidade de gazes que pela atonia do estomago facilitam a sua dilatação.

Tambem n'este typo de dyspepsia as nossas aguas são de valor incontestavel *intus* e *extra*; não sendo gazo-carbonicas são perfeitamente toleradas pelo estomago dilatado e como calscicas alcalinas (alcalino-terrosas) exercem a sua acção sedativa, resolutive e reconstituinte. Tonificam o organismo em geral e a funcção estomacal em especial, restabelecendo a normalidade da secreção do succo gastrico.

A gastrite catarrhal chronica, no ponto de vista clinico se confunde ás vezes com perturbações dyspepticas que acabamos de referir. São sobre tudo phenomenos de secrecção exagerada que predominam, mucosidades viscosas vomitos alimentares algumas vezes sanguinolentos quando a gastrite é acompanhada de ulceração da mucosa estomacal.

Durante a nossa longa permanencia nesta estancia thermal tivemos occasião de observar pela primeira vez um unico caso semelhante; foi em 1890:

D. A. L. solteira, quando a vimos pela primeira vez no nosso consultorio, da idade provavel de 25 annos, pertencente a uma familia distincta e abastada do alto Alemtejo e de arthriticos. Em pleno periodo da puberdade manifestou-se-lhe a doença muito incommoda que se tornou impertinente por crises periodicas muito aproximadas, de mais ou menos longa duração. Tendo sido improficuo variadissimo tratamento pharmacologico e hydro-mineral prescripto pelo seu medico assistente tomou ella a deliberação de ir a Lisboa consultar o distincto e sabio professor que foi o saudoso dr. Sousa Martins o qual depois de se informar dos antecedentes da enferma e do exame cuidadoso a que a sugcitou dia gnosticou a molestia como gasterite catarrhal chronica e disse-lhe que as aguas mineraes que mais vantajosamente podiam ser applicadas para seu tratamento eram as de Cabeço de Vide, ás quaes devia recorrer de preferencia a quaesquer outras do nosso paiz, prescreveu-lhe rigor de dieta mesmo fóra das crises; e disse-lhe que o casamento lhe era interdicto e por isso nunca devia pensar em

casar-se para poder prolongar a sua existencia. De facto a enferma veio encontrar aqui notavel allivio para seus padecimentos. Primeiramente as crises tornaram-se muito espaçadas e só se manifestavam nos casos de algum desregramento do regimen alimenticio. Fazia regularmente duas estações em cada anno nos primeiros tempos e uma terceira extraordinaria quando sentisse o ameaço da crise sempre devida ao afastamento do regimen; alguns annos depois passou a fazer só uma estação annual.

O seu estado geral era magnifico, quando a conhecemos; muito nutrida sem ser obesa, alta moreno-rosada, bastante agil do corpo apesar da nutrição, sempre alegre e jovial, e muito sociavel; ninguém diria em a vendo que era uma doente torturada por crises violentas de gasterite chronica.

Esta enferma, parenta de um nosso collega, julgando-se completamente curada esqueceu-se de todo da recommendação que lhe havia feito o dr. Sousa Martins, pois casou-se em 1903 e um anno pouco mais ou menos depois do casamento falleceu, confirmando-se assim a previsão do grande e saudoso mestre.

Enterite chronica — Com quanto em alguns enfermos de enterite chronica a constipação se alterne com a diarrhea este ultimo phenomeno não é menos o symptoma dominante acompanhado de colicas, borborigmos e meteorismo. O numero de evacuações é variavel e muitas vezes ellas contem fragmentos membranosos de mucos e celulas epitheliaes.

O enfraquecimento e o emmagrecimento se tornam mais ou menos notaveis segundo a falta mais ou menos pronunciada de assimilação.

Em casos semelhantes as nossas aguas alcalino-terrosas offercem um recurso muito valioso sendo ministradas em bebida, banhos e irrigações rectaes. As aguas chloretadas mixtas são geralmente applicadas no tratamento hydro-mineral das enterite chronicas.

Mas para que o tratamento hydro-mineral seja proveitoso em todas as molestias do tubo digestivo é de absoluta necessidade que elle seja secundado pelo rigor da dieta o que geralmente se não faz. O desejo de satisfazer o appetite é tão intenso no homem que difficilmente se consegue sugeitar algum a uma dieta rigorosa durante semanas ou mezes como muitas vezes é necessario. O enfraquecimento e emmagrecimento que se manifesta nas enfermidades do tubo digestivo são quasi sempre devidas a alimentação impropria que provoca fortes oxidações promovendo disassimilação intensa e perigosa que augmenta a gravidade do estado pathologico. O rigor da dieta deve ser observado em quanto a funcção do tubo digestivo não entre na normalidade e só depois de bem segura esta normali-

dade se vae experimentando aos poucos a possibilidade de entrar no regimen habitual, o que de resto muito poucas vezes se consegue.

Annos atraz, tivemos dois doentes de enterite chronica mucomembranosa que fizeram uma estação de cura de vinte dias de tratamento cada um; d'estes, um do sexo masculino, fez uso da agua em bebida e irrigações rectaes; outra do sexo feminino, procedente de Lisboa, onde era tratada pelo distincto professor sr. dr. Moreira Junior, fez uso interno e externo das aguas em bebida, banhos e irrigações. Ambos experimentaram consideraveis melhoras; as evacuações diarrheicas frequentes tornaram-se passosas e reduzidas a duas ou tres por dia, sem colicas nem borborigmos, no fim de seis ou oito dias de tratamento; não tendo obtido porem cura completa que lhes permitisse o regimen alimentar habitual não quizeram renovar o tratamento no anno immediato.

Não tornamos a ver a doente do sexo feminino, mas sabemos que o do sexo masculino reconheceu a necessidade absoluta de uma dieta rigorosa e sujeitou-se a ella; em etapes de dois a tres meses de alimentação muito simples systema vegetariano, ligeiramente mitigado por não poder tolerar o leite; com exclusão completa de condimentos e substancias gordurosas, com excepção de manteiga de vacca em diminuta quantidade considerada indispensavel para confecção de alimentos. Sempre em etapes bi-mensaes ou trimensaes tem podido modificar a alimentação tornando-a mixta usando de tempos a tempos algumas carnes brancas e fiambre desprovido de gordura.

Ha dez annos que se sujeita a este regimen e tem conseguido prolongar a sua preciosa existencia com relativo bem estar entregando-se activamente ao trabalho da administração da sua importante e grande lavoura e d'outras industrias correlativas.

Não tivemos mais casos clinicos d'este genero.

Terminamos estas despretenciosas considerações sobre o valor therapeutico das aguas minero-medicinaes de Cabeço de Vide em diversos casos clinicos que na pratica hydriatica se apresentaram a nossa observação e ensaios experimentaes. Novos estudos serão feitos em outras enfermidades, visto como as aguas mineraes são sempre um recurso de inestimavel valor no tratamento das molestias chronicas quando empregadas methodicamente. E' de tradição secular incontestavel a efficacia das Aguas de Cabeço de Vide nas molestias que mencionamos especificando cada caso.

Tornando-as conhecidas desejamos que a humanidade possa tirar d'ellas maximo proveito o que será preciosa recompensa do nosso trabalho e porfiada deligencia de longos annos.

Como complemento d'este resumido estudo e para lhe dar maior força enviamos aos nossos Ex.^{mos} e distintos collegas de diversos pontos do continente da República uma carta circular solicitando a fineza de nos dizerem por escripto o seu juizo imparcial sobre o valor therapeutico das aguas de Cabeço de Vide em variados casos de clinica em que d'ellas se utilisaram usando-as pessoalmente, ministrando-as a pessoas de suas familias e prescrevendo-as a seus doentes.

A circular expedida em meados de Dezembro ultimo era concebida nos termos seguintes:

Ex.^{mo} e presado collega

Em um rapido esboço escripto e publicado em 1906 expuz singelamente as minhas observações da clinica hydriatica feitas no estabelecimento hydrologico de Cabeço de Vide, como seu director clinico, referidas aos annos de 1899 e 1905. Após aquella publicação decorreram annos de estudo paciente tendo ensejo de fazer novas observações que vieram confirmar a apreciação da caracteristica primacial da preciosidade d'agua minero-medicinal de Cabeço de Vide, como um recurso muito valioso e talvez unico no tratamento e cura de diversas enfermidades chronicas internas e externas e estados diathesicos nas quaes a acção dos agentes da materia medica commum, de que podemos dispor, se torna inerte e nulla.

Entre os enfermos tratados no estabelecimento encontrei individuos procedentes dos districtos de Lisboa, Porto, Braga Beja, Evora, Santarem e Portalegre. Uns vieram por indicação de seus medicos assistentes, outros por informações particulares e julgo que todos se retiraram mais ou menos satisfeitos e animados; curados pela maior parte alguns sensivelmente melhorados e outros experimentando alivios notaveis nas suas longas e inveteradas enfermidades.

Entre os concorrentes contaram-se clinicos distinctos que de *viso* tiveram occasião de apreciar o valor therapeutico da agua medicinal de Cabeço de Vide.

Tendo de dar publicidade as observações colhidas nos ultimos annos é meu desejo que as mesmas observações e a apreciação do seu resultado seja corroborado pela opinião imparcial sabia e criteriosa de V. Ex.^a baseada na experiencia pessoal ou observação feita nas pessoas de sua familia, de amigos ou enfermos que por sua indicação tenham feito uso das aguas medicinaes de Cabeço de Vide.

N'estes termos tomo a liberdade de solicitar do meu Ex.^{mo} Collega se digne de communicar-me por escripto o seu juizo sobre o valor therapeutico das mesmas aguas em diversas molestias que tenha tido occasião de observar antes e depois de por ellas tratadas, auctorisando-me outro sim a dar publicidade á sua apreciação conjunctamente com as minhas observações.

Desde já consigno os protestos da minha gratidão pelo favor que conto me será dispensado.

Tenho a honra de ser D E V. Ex.^a Collega M.^{io} att.^o e V.^{or} (a) *Ignacio Caetano Xavier.*

Attendendo ao nosso pedido recebemos as apreciações medicas que transcrevemos pela ordem da data em que as recebemos.

João Augusto Mimoso Rollo Medico cirurgião pela escola medica — Cirurgia do Porto.

Certifico que tenho usado na minha clinica e tambem pessoalmente as aguas minero-medicinaes de Cabeço de Vide, em casos de rheumatismo articular e gottoso, dyspepsias e dermatoses obtendo sempre resultados que ultrapassam a minha expectativa. Por ser verdade passo o presente attestado que assigno e juro se preciso for. (a) João Augusto Mimoso Rollo. Medico Municipal, Alter do Chão, 26 de Dezembro de 1911.

Este documento é escripto em papel sellado tendo collado e inutilisado um sello de leis sanitarias.

... e presado Collega

Recebi a circular de V. Ex.^a. E' certo haver eu aconselhado o uso da agua minero-medicinal de Cabeço de Vide em casos de dermatose e rheumatismo articular, recordando-me d'alguns casos em que foram proficuas. Não posso enviar pormenorizada informação por falta de notas clinicas attinentes a esses casos. Com muita consideração e estima D E V. amg.^o e Collega muito dedicado e V.^{or} (a). Francisco Antonio Rorigues de Gusmão. Portalegre, 31 de Dezembro de 1911.

... e *presado Collega*

Em virtude do pedido de V..., cumpro o dever de comunicar-lhe o excelente resultado terapeutico obtido por doentes da minha clinica, afetados de dermatoses diversas, — graves e inveteradas algumas delas, — com o uso das aguas minero-medicinaes de Cabeço de Vide. Em todos esses casos observei a cura ou assentadas melhoras logo após o primeiro anno de tratamento, e nos casos curados não tive ainda occasião de observar recidivas. DE V. Collega att.º e V.ºr (a). João Couto Jardim.

Villa Viçosa, 31-12-11.

Monforte, janeiro 4.

... e *illustre Collega*

Em cumprimento ao pedido de V., devo dizer que de facto tenho notado por vezes e em circumstancias diversas, os bons resultados das aguas sulfurosas de Cabeço de Vide. Assim é que tanto em Alter onde estive algum tempo como em Portalegre onde até agora tenho residido ouvi sempre apregoar os maravilhosos resultados d'essas aguas. Pena é que não tivesse tomado algumas notas que de bom grado forneceria agora; mas estou certo que serão facultadas pelos collegas assistentes d'esses enfermos, a quem V. tambem naturalmente se dirigiu. Prometto no entanto que se, durante a minha permanencia aqui, apparecerem alguns casos, para os quaes esteja indicado o tratamento hydrotherapico que se ministra no estabelecimento de que V. é um digno e abalisado director, colherei todos os elementos indispensaveis para um estudo completo d'esses casos clinicos e assim collaborarei, aliás muito modestamente, na grande obra utilitaria que V. se propõe fazer.

Subcrevo-me de V. com toda consideração, att.º amigo servo obrigado. (a) Augusto Pires Lima Casa de V. Monforte do Alemtejo.

... *am.º e presado Collega*

Não tenho respondido ha mais tempo, á sua carta circular, por que os meus trabalhos clinicos e extra clinicos não me tem permitido fazel-o.

Pede-me V. a minha opinião sobre os resultados obtidos com o uso das aguas medicinaes de Cabeço de Vide em doentes por mim enviados ás mesmas ou em doentes da minha familia e eu com franqueza declaro, não poderei avançar mais do que qualquer profano que tenha frequentado como eu, essas aguas.

Como V. sabe a analyse completa d'essas aguas está por fazer; apenas sabemos que são sulfo-alkalinas.

E' verdade que, se a analyse qualitativa e quantitativa estivesse feita não nos explicaria os effeitos verdadeiramente milagrosos, em casos por mim e por V. observados, e o meu caro Collega tem de recorrer ao celebre quid, ao salvado radio e quejandas coisas para explicar certos effeitos.

Seja como fôr o que é certo é que as aguas de Cabeço de Vide são de effeitos maravilhosos em doenças da pelle principalmente nas herpeticas e eczematosas.

Os eczemas — ou coizemas — que resistem a todos os tratamentos pharmacologicos não resistem a acção das aguas da sulphurea de Cabeço de Vide.

Minha mulher que soffreu de um eczema generalizado durante meses, curou-se com 25 banhos.

Podia citar muitos nomes de individuos curados por essas aguas, mas o Collega tem mais auctoridade para o fazer do que eu.

As aguas de Cabeço de Vide, que reputo as melhores do paiz no tratamento de doenças cutaneas, tem tambem effeitos curativos nos arthriticos.

Muitos rheumaticos que tenho enviado a essas aguas tem obtido optimo resultado.

Tem tambem acção efficaç na lithiase renal. Conheço muitos individuos curados com o uso das aguas de Cabeço de Vide tomadas na origem.

Um d'elles é o meu Ex.^{mo} amigo Augusto de Pinto Bastos, que correu todas as aguas do paiz e algumas do estrangeiro em procura d'allivios e que só se curou em Cabeço de Vide.

Ha seguramente 14 annos que não lhe apparecem calculos.

Muitos casos como este podia citar; mas fico por aqui pedindo desculpa da insignificancia do relato, que não corresponde á sua espectativa, mas que é na sua singeleza a expressão da verdade.

De certo o Collega não fará uso d'elle, se não para citar os factos por mim apontados, podendo invocar o meu testemunho.

Mais uma vez peço desculpa da demora na minha resposta, e agradeço o immerecido conceito que de mim formou. E' immerecido.

De V. am.^o e Collega m.^{to} obrigado. (a) Claudio Paes Rebello.
Fronreira, 22-1-12.

Exercendo a clinica municipal ha perto de 18 annos no concelho de Alter do Chão a que pertence a freguezia de Cabeço de Vide onde estão situadas as aguas minero medicinaes d'este nome, innumerous são os casos de variadas dermatoses que tenho tratado com a balneoterapia d'essas aguas seguidos sempre dos mais lisongeiros resultados.

Nos anhilosados e nas fracturas complicadas o beneficio dos banhos das aguas é sobre modo lisongeiro e em bastantes casos de rigorosa observação as melhoras nunca falharam.

Ainda no rheumatismo nos periodos sub-agudos e chronicos da doença, a acção d'essas prestimosas aguas se faz sentir trazendo consideraveis allivios.

Em uso interno a sua indicação capital e sempre efficaz é nas affecções calculosas dos rins e de bexiga.

São estas as affirmações que cathegoricamente faço do valor therapeutico das aguas de Cabeço de Vide aprovado na experiencia e no conhecimento directo dos resultados colhidos por doentes, que sob a minha indicação d'ellas tem feito uso. — 24, Janeiro de 1912.
(a) João Raphael Mendes Dona.

Presado Collega

Melhor satisfaria eu o meu desejo se, em resposta a carta de V. pudesse enviar-lhe nota descriptiva dos resultados colhidos em doentes meus, com as aguas de Cabeço de Vide, que — pelo menos — constituiria já uma estatistica apreciavel a recommendar as virtudes therapeuticas d'essas aguas.

A historia de cada um d'esses doentes não a registei; por isso responderei de modo generico, pois nunca me occorreu que tivesse de pronunciar-me — fóra do forro da minha clinica — sobre as curas obtidas em clientes meus n'esse Estabelecimento de Cabeço de Vide.

Já vem de antecipada data ao meu exercicio clinico o conceito do vantajoso recurso que n'essas aguas podem encontrar padecentes de varia pathologia.

Pensei mesmo — ainda estudante — em fazer d'essas aguas assumpto da minha These — 1900 — tal o entusiasmo que em mim produziu o conhecimento de grande copia de seus maravilhosos effectos.

Circumstancias de ordem diversa me obrigaram a pôr de banda assumpto que carecia de estudo acurado para que não pecasse por deficiencia ou resultasse menos consciencioso.

As aguas de Cabeço de Vide padecem — a meu ver — do magno defeito de se esconderem demasiadamente na modestia d'um cantinho ignorado do Alemtejo e de não terem o *réclame* bastante.

Até mesmo ás impressões officiaes da Inspeção das Aguas Mineraes ellas se esconderam, figurando sómente em menção muito ao de leve no seu 1.º relatório publicado no Diario do Governo e sendo totalmente esquecidas no livro «Aguas Mineraes» onde aliaz vemos referencia a outras de somenos importancia!

As suas virtudes curativas transitam — quasi como nos tempos obscuros da publicidade — apenas nas *ozas* da *fama* que lhe fazem os que ali vão colher seus effeitos prodigiosos ou pela indicação que d'ellas faça um ou outro collega nosso que as conheça de *visu* por uso proprio ou menção d'algum cliente.

Tivesse a estancia, apesar da sua modesta instalação — ha bem peor por outras mais afamadas — faceis ligações ferro-viarias, houvesse ahi um hotel cheio de modernos confortos — que me perdôe a sr.^a Anna Malheiro que tem um hotel muito acceitavel — abrisse-se um casino e fosse esse pequeno oasis pittoresco e vicejante, onde brotam as aguas, alindado com parques recreativos, ajardinamentos, etc., fossem as suas qualidades therapeuticas postas em evidencia por uma vasta e activa propaganda, estou certo que ellas viriam a ter primasias entre as mais cotadas do paiz.

Tão seguras são as suas vantagens medicinaes obtidas pelos que para ahi tem sido impelidos — quantas vezes! — pela desiluzão d'infructiferos resultados d'outras estações, que os seus achaques levaram a experimentar.

Tanto quanto m'ò permitem as oportunidades de prescripção clinica, d'ellas faço recommendação aos meus clientes com uma razão unica — mas do maior peso — a satisfação de ver bom exito ás minhas indicações e a certeza de regressarem os doentes *gratos* ao uso das aguas.

Pelo que tenho observado, a sua acção é notavel no tratamento de dermathoses multiplas, sobre tudo as de marcha chronica e recommendam-se muito no rheumatismo especialmente nas formas sub agudas.

Entretanto já constatei, n'um caso de rheumatismo chronico, deformante, em uma senhora, que ahi recebeu tratamento, que não foram mais sensiveis as melhoras conseguidas por essa doente, em annos subseqentes, em outras thermas que se recommendam por mais apropriadas para o caso.

E' accentuado tambem o beneficio que exercem os banhos da sulfurea de Cabeço de Vide como adjuvante no tratamento da *avariose*.

Ultimamente tive mesmo o prazer de ouvir, e verificar, maravilhas a seu respeito a dois clientes que anteriormente tinham feito a longa romagem a caminho de Vizela.

E' bom frizar salientemente a sua acção dissolvente sobre a lithiase renal: doentes que soffriam atrozmente de repetidos ataques de colicas de rins, e usaram as aguas na sua origem, viram-se totalmente libertos do seu mal ou sentiram-se consideravelmente melhorados.

Tambem tenho conhecimento de creaturas a quem o desespero de velhos padecimentos do estomago levou — de *motu proprio* — a medicarem-se com as aguas de Cabeço de Vide attribuindo-lhes milagrosa acção sem duvida por inherente á sua composição alcalina.

Aqui tem o meu presado collega tudo quanto posso dizer-lhe sobre as aguas de Cabeço de Vide — muito pela rama — sem com tudo poder concretisar-lhe casos porque d'elles não conservo registros como disse.

Se as aguas Cabeço de Vide tiverem a merecida propaganda — como parece o intuito de V. muito louvavel — veremos que a sua concorrência — hoje grande pela muita influencia de hespanhoes — augmentará consideravelmente e essa estancia tornar-se-ha uma das mais preferidas pelos que procuram remedio para os seus padecimentos e não sómente largueza para ampliar suas distrações.

Com toda consideração e estima. D E V. Collega amg.^o att.^o V.^{or}
— Estremoz 10 - 2 - 12. (a) José Lourenço Marques Crespo.

... Sr. Dr. Ignacio Caetano Xavier

Tenho por varias vezes indicado a doentes meus, com eczemas graves o tratamento pelas aguas de Cabeço de Vide, e sempre esse tratamento tem sido coroado de maior exito. Assim, reputo-as, n'este caso especial da minha experiencia inegalaveis.

Consinta que me confesse, collega att.^o e V.^{or}

(a) Abilio M. Ferreira.